

schema organizado pelo professor Charcot da cirrhose alcoolica no homem.

Entretanto, mesmo no coelho vê-se com um fraco augmento largas zonas de cellulas embryonarias, seguindo os canaes-portas de médio calibre, e circumscrevendo um certo numero de lobulos; é o esboço de uma cirrhose multilocular enxertada em uma cirrhose monolocular. As veias centraes do lobulo e as veias super-hepaticas têm sido em todos os sentidos achadas intactas. Os factos experimentaes vão, pois, ao encontro da opinião de Brieger e Sabourin, segundo os quaes na cirrhose alcoolica e no começo, no homem, a lesão começa ao mesmo tempo ao redor da veia central e no espaço porta. Mesmo nos animaes alcoolizados durante *um anno*, a cirrhose não passa da phase embryonaria, e pouca tendencia apresenta á organização fibrosa. Os estudos experimentaes de M. M. Straus e Blocq são muito instructivos. Pela primeira vez chegou-se a demonstrar experimentalmente que o alcool ingerido pelo estomago produz lesões systematicas do figado. Pode-se assim estudar as phases iniciaes do processo, as que são mais interessantes de conhecer para a topographia precisa da cirrhose alcoolica, e as que, em pathologia humana, correm precisamente, quasi sempre, por conta das demonstrações histo-pathologicas.

Emprego therapeutico do iodo, segundo Pick — Este professor da Universidade de Praga empregou o iodol sob forma de pó fino, de gaze iodolada, de ether iodolado (spray), de collodio iodolado e de pommada.

Suas numerosas experiencias são feitas em affecções catarraes e blennorrhagicas, ulcerações syphiliticas simples, gomas, adenites suppuradas e algumas outras affecções não virulentas, como abscessos ganglionares, lupus, etc. A' parte seu cheiro quasi nullo, o iodol é preferivel ao iodoformio, porque não provoca em nenhum grão maceração e irritação das partes circumvisinhas em estado normal, nem produz em caso algum phenomenos de intoxicação. Na dóse diaria de 1 gramma seu uso interno não tem inconveniente, comtanto que haja intervallo de algum tempo.

Póde-se renovar as doses logo que não haja mais signal de eliminação do iodo pelas urinas e a saliva. Esta eliminação se faz muito lentamente, sabendo-se por experiencias que nas mesmas doses do iodureto de potassio ella se dá para este corpo em dous dias e para o iodol em 6. Pick nunca observou pelo uso do iodol phenomenos de iodismo.

A lenta eliminação do iodo, após o emprego do iodol, pode ser de um grande valor, sobretudo na syphilis, molestia infectiosa chronica, onde os effeitos therapeuticos só muito lentamente são obtidos.

Segundo Vulpius o iodol não é solúvel na agua senão na proporção de 1: 5000 e no alcool absoluto na de 1: 3. Misturada de 25 % d'agua a solução começa a turvar-se.

Uma solução alcoolica de	5 %	supporta	30 %
« « « «	2 %	«	50 %
« « « «	1 %	«	80 %
« « « «	1/2 %	«	100 %

sem se perturbar.

O iodol não se dissolve senão muito pouco na glicerina, e assim mesmo em alta temperatura. Entretanto uma solução alcoolica de 20 % pode ser misturada com o mesmo volume de glicerina isempta d'agua, e uma solução de 10 % com 4 vezes seu volume sem turvar-se. O ether o dissolve em partes iguaes; o chloroformio na proporção de 1: 50, a benzina, a parafina e a essencia de terebenthina nada dissolvem do iodol. Os oleos gordurosos não o dissolvem a frio, mas na temperatura do banho-maria o azeite doce (oleo de oliveira) dissolve até 15 % d'elle sem turvar-se pelo resfriamento.

Todas as soluções de iodol, assim como as misturas d'elle com os corpos gordurosos e a vaselina se coram rapidamente em escuro. (*Vierteljahresschrift fur Dermatologie and Syphilis, XIII, 4.º Livr., 1886. Journal de Médecine de Paris, Abril d'este anno, n. 15*).

A *Medicina Contemporanea*, n. 10, de Março d'este anno, transcreve do *Deut. med. Wochens*, 1886, n. 36, o seguinte sobre a mesma substancia: Os estudos de Pahl tinham principalmente por fim reconhecer o poder toxico do iodol. Este autor verificou que pela ingestão prolongada d'esta substancia o fígado e os rins soffriam degenerescencia gordurosa.

Esta acção é comparavel á do iodo, e Pahl conclue d'aqui que o iodo do iodol é libertado no seio do organismo e se elimina pelos rins sob a forma de sal alcalino. Os ensaios clinicos de Schmidt foram praticados na clinica cirurgica de Heidelberg.

No estado de pó o iodol favorece, diz elle, a formação de botões cartosos, sem dar cheiro desagradavel nem eschara. Em solução, na proporção de uma parte de iodol para deseseis de alcool e trinta e quatro de glicerina, e impregnado em tampões de gaze, este corpo pôde servir utilmente para a desinfecção nos casos de cancro do utero e do recto. A gaze iodolada tambem pôde ser usada. Em caso algum se menciona phenomenos de iodismo.